



FRATERNIDAD CRISTIANA
INTERCONTINENTAL
DE PERSONAS
CON DISCAPACIDAD

REFLEXÃO COMUNITÁRIA INTERCONTINENTAL

O QUE É?

A Equipe Intercontinental da Fraternidade por meio da Equipe Núcleo de Coordenação propõe a todos(as) os(as) fraternistas do mundo uma reflexão bíblica. Nesta ocasião o tema de fundo proposto é “**as visitas**”. Um tema fundamental que está na base de nosso ser: os contatos pessoais. Uma parte importante que não esgota nem exclui os demais desafios que tem a Fraternidade (a vida de equipe, a formação-espiritualidade, a transformação social,...) ao contrário nos reforça e enriquece.

PORQUE?

- Porque a Fraternidade Intercontinental é um grupo “a escuta” da PALAVRA (de Deus e do próximo, sobretudo daqueles que sofrem).
- Porque cremos que é importante lançar-se a contatar e visitar como algo que não se deve deixar de lado.
- Porque continuamos com as REFLEXÕES já realizadas anteriormente a nível Intercontinental: João 13 e Mateus 25, que nos ajudaram a escutarmos uns aos outros e a descobrir que formamos parte de uma “Fraternidade servidora dos últimos”.
- Porque necessitamos sentir-nos vinculados, unidos, realizando algo em comum. Sobretudo em algo que nos una a todas e todos desde a fé.
- Porque necessitamos criar e trabalhar em rede. Para que esta partilha de todos os países se converta em algo cotidiano e não extraordinário.

COMO?

Esta proposta será enviada simultaneamente a todas as Equipes Coordenadoras Continentais e Nacionais. Cada uma das equipes decidirá como dar maior difusão em suas respectivas Fraternidades nos distintos níveis (Encontros, assembléias, reuniões de núcleo...)

A Coordenação de cada país recolherá as respostas.

Estas respostas sintetizadas serão enviadas à Equipe Núcleo da Frater Intercontinental, que pode ser através de correio eletrônico: info@fratinter.org o fratinter@gmail.com (Se não se dispõe de Internet ou se não foi recebido através deste meio, se pode enviar ao seguinte endereço postal:

Frater Intercontinental – Equipe Núcleo
Avda. Los Pinos, 242
12100 GRAO-CASTELLÓN (España).

Uma vez recolhidos os resumos dos países se elaborará um “dossier” de todas as contribuições que se devolverá aos países para ser partilhado de novo com as bases, podendo dar lugar a novos comentários e impressões sobre o conjunto das respostas...

QUANDO?

Seria conveniente responder o quanto antes, sobretudo para poder realizar o trabalho de devolver o conjunto das respostas recebidas.

De toda forma colocamos como **data limite** para receber as respostas em **31 de Janeiro de 2009** (Novembro de 2008 para América Latina).



REFLEXÃO: AS VISITAS

“Não é mais que uma visita, porém é dar-se a si mesmo...”
(Pe. François)

MOTIVAÇÃO PARA A REFLEXÃO

Das Mensagens de Pe. François...

NATAL DE 1957

O poder da acolhida! O valor do primeiro contato de um homem com outro. Muitas vezes o tenho experimentado...

Acaso esta riqueza da acolhida não poderia generalizar-se: deixar de limitar-se a um estreito círculo de amigos, estender amplamente para todos? Acaso, feliz como estou de haver sido “o acolhido”, não poderia converter-me eu em “o acolhedor”?...

Assim surge a primeira virtude da acolhida: sua espontaneidade. O jogador de futebol está sempre esperando a bola; eu também devo estar esperando o “outro” para que, de uma só vez, sem duvidar, cada um de meus irmãos seja o esperado, e não o tolerado, o inoportuno que se tem que agüentar. Isto supõe uma segunda qualidade da acolhida: o esquecer-se de si mesmo. Não há dedicação instantânea ao “outro” se eu continuo encerrado em mim mesmo...

NATAL DE 1964

Não é mais que uma visita, porém é dar-se a si mesmo...

Não era mais que uma visita e isso lhe agradou. Um raio de sol chegou a um quarto sombrio e iluminará muito tempo depois que se for quem o trouxe.

Sabes que repercussões terá vossa visita a longo prazo? Começarás a tomar consciência das verdadeiras necessidades de vosso irmão. Antes ignoravas tudo dele. Feita uma visita é aqui que vosso irmão tenta fazer algo para agradá-lo. Feita uma visita é que ele irá propagá-la a outros. A pedra cai no tanque e as ondas líquidas se propagam por toda a superfície da água.

PÁSCOA DE 1962

Vamos, pois, francamente, cordialmente até nosso irmão... vamos descobertos... sem máscara... Porém, sobretudo, não lhe arranquemos a sua. Não conseguiríamos e lhe faríamos mal. É necessário que esse velho acessório caia por si mesmo...

Outros textos: PÁSCOA DE 1978, 1981. CIRCULAR INTERNACIONAL, Janeiro de 1971

TEXTOS DO EVANGELHO:

Lucas 7, 36-50 Jesus é convidado a casa de um Fariseu.

Lucas 19, 1-10 Jesus faz uma visita a casa de Zaqueu.

PARA REFLEXÃO PESSOAL...

- Imaginar as cenas: fixar-se nos personagens e o que fazem. Deixar-se impressionar por elas.
- Pensar experiências pessoais vividas que sejam similares.

Questionário:

- Que pessoas foram ver ou visitaram Jesus?
- Que pessoas Jesus visita?
- Em que coisas se fixa Jesus?
- Que coisas ocorrem nessas visitas?
- Como reagem as pessoas frente a Jesus?
- Qual é o resultado dessas visitas?

Para partilhar com o grupo:

1. Que transformações vemos nas pessoas que são visitadas?
2. Que transformações sentimos que ocorrem ou tem ocorrido em nós mesmos com as visitas?
3. Nossas visitas, permitem sentir a presença de Jesus em nós mesmos e em quem visitamos?

PARA A REUNIÃO EM GRUPO...

1. Motivar a reunião com alguma oração ou texto das Mensagens.
2. Ler em grupo os textos bíblicos.
3. Partilhar impressões, dúvidas e comentários da reflexão pessoal.
4. Colocar em comum as respostas das três últimas questões.
5. Partilhar dando graças se a experiência da visita a sentimos como uma Boa Notícia.
6. Propor um compromisso pessoal ou de grupo fruto dessa ação de graças.

Para enriquecer esta reflexão seria bom propor outros textos que conheçamos sobre a experiência DA VISITA ou a acolhida (em Textos Sagrados, experiências, canções, passagens de tradições populares, outros...).

ORAÇÃO DA ACOLHIDA (Inspirada em uma Mensagem do Pe. François)

*Senhor, faz-nos sentir o poder da acolhida,
o valor do contato pessoal.
Na acolhida há muito de espontâneo.
O imprevisto e a acolhida se dão as mãos.
A acolhida supõe estar esperando o outro.
Assim, de uma vez, sem duvidar,
o outro é o esperado,
não o tolerado ou o inoportuno que se tem que agüentar.
Isto supõe certo esquecer-se de si mesmo.
Não há dedicação instantânea ao outro
se continuo encerrado em mim mesmo.
Senhor, te damos graças
porque na acolhida lemos o rosto do outro,
vemos além das aparências,
tentamos chegar ao real.
Senhor, dai-nos sinceridade
para não enganar ao que acolhemos.
Senhor, faz-nos sentir estas palavras:
“Paz a todos os que na terra sofrem,
porque Cristo lhes acolhe,
porque, por Ele, nos acolhemos uns aos outros”.*